



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Culturas de Inverno			
Título:	Reunião Ordinária N. 57			
Local:	Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do MAPA - Brasília/DF			
Data da reunião:	20/03/2018	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:

Pauta da Reunião

- 1 - 14:00h - Abertura da Reunião - Presidente da Câmara;
- 2 - 14:05h - Apreciação e Aprovação da Memória de Reunião da 56ª Reunião da Câmara e Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara. ACST/MAPA;
- 3 - 14:15h - Comentários sobre a reunião dos Presidentes das Câmaras com o Secretário Executivo do MAPA – Presidente da Câmara;
- 4 - 14:30h - Conjuntura do Trigo – Rodrigo Souza – CONAB;
- 5 - 14:50h - Apresentação sobre a simplificação dos editais de PEP e PEPRO para o trigo - Allan Silveira dos Santos - CONAB;
- 6 - 15:10h - Relato dos Participantes Sobre a Conjuntura do Trigo;
- 7 - 15:30h - Relato sobre LMT's para Micotoxinas – ABITRIGO;
- 8 - 16:00h - Assuntos Gerais;
- 9 - 16:30h - Encerramento.

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	IVO CARLOS ARNT FILHO	CNA	PR	
2	HAMILTON GUTERRES JARDIM	CNA	PR	
3	GUILHERME OLIVEIRA WERNECK		PR	
4	GUILHERME OLIVEIRA WERNECK	ACST/MAPA	PR	
5	EDGAR SANCHEZ	ABIMAPI	PR	
6	LUIZ CARLOS CAETANO	ABITRIGO	PR	
7	VICENTE ROBERTO BARBIERO	ACEBRA	PR	
8	ROBERTO CARSALADE QUEIROGA	ACEBRA	PR	
9	EDUARDO ELIAS ABRAHIM	ATRIEMG	PR	
10	GIULIANO FERRONATO	BBM	PR	
11	RODRIGO GOMES DE SOUZA	CONAB	PR	
12	MÔNICA AVELAR ANTUNES NETTO	MF	PR	
13	DINIZ FURLAN	SINDITRIGO/RS	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

14	CHRISTIAN MATTARE SAIGH	SINDUSTRIGO	PR	
15	JOSE MARIA DOS ANJOS	SPA/MAPA	PR	
16	DENISE RESENDE	ABITRIGO	CO	
17	VANESSA STRUCKL	ACEBRA	CO	
18	ALAN MALINSKI	CNA	CO	
19	ALLAN SILVEIRA DOS SANTOS	CONAB	CO	
20	GUSTAVO SANTOS	SEAD	CO	
21	ANDRÉ LAVOR	SINDITRIGO/Cent.Oest	CO	
22	WILSON ARAUJO	SPA/MAPA	CO	
23	VITOR OZAKI	SPA/MAPA	CO	
24	JACKELINE BRITO	UMBL	CO	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Sim
Desenvolvimento	

Abertura da Reunião: A 57ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Culturas de Inverno foi aberta às quatorze horas e quatro minutos do dia 20 de março de 2018, na Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 – Edifício Sede do MAPA, pelo Presidente da Câmara Sr. Hamilton Guterres Jardim, que agradeceu a presença de todos os presentes.

Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara - ACST/ MAPA / Apreciação e Aprovação da Memória de Reunião da 56ª Reunião da Câmara:

O Secretário da Câmara, Guilherme Werneck, deu boas vindas a todos para a primeira reunião ordinária do ano e, de imediato, anunciou que a próxima reunião da câmara ocorrerá no dia:

24 de julho – (Local a definir) – 14:00h às 17:00h.

Submetida à aprovação do plenário, a Memória de Reunião da 56ª Reunião Ordinária, encaminhada previamente, por meio eletrônico, foi aprovada, sem ressalvas, por unanimidade.

Hamilton Jardim aproveitou o espaço para comentar sobre sua participação na Reunião dos Presidentes de Câmaras com o Secretário Executivo do MAPA, que ocorreu no dia 28 de fevereiro. O propósito do encontro era tratar sobre os principais pleitos da cadeia e seus entraves. O Presidente abordou sobre o custo de produção e suas assimetrias em relação aos países do Mercosul, a necessidade de um seguro agrícola condizente com o risco da atividade e, por fim, sobre a harmonização dos LMT's para micotoxinas, regulamentação no Mercosul para harmonização dos LMR de agrotóxicos para o trigo nacional e importado e a rotulagem dos produtos. Na sequência, o Secretário de Política Agrícola – SPA/MAPA, Neri Geller, agradeceu a oportunidade de estar presente e ressaltou que, sempre que possível, o MAPA opera com seus instrumentos de apoio à comercialização e formação de estoques, a exemplo do Prêmio de Escoamento de Produção – PEP e Prêmio de Equalizador Pago ao Produtor – PEPRO, assim como, se necessário, a operacionalização da Aquisição do Governo Federal – AGF. Tais instrumentos estão sendo estudados para dar mais praticidade e transparência ao produtor, com propósito de desburocratização. Disse também que, se há alguma contestação ou sugestões de melhoria nestes, que fossem apontados com urgência. Reconheceu que existe uma concorrência desleal com os países do



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Mercosul, sendo que o Brasil tem uma carga tributária extremamente elevada, com altíssimos custos de produção para o produtor, o que acaba dificultando a competitividade com os países vizinhos. Sobre o Preço Mínimo comentou que, se há contestação, que o setor apontasse os números, baseados em levantamos oficiais a fim de contrapor os números que foram colocados pela CONAB. E, por fim, alertou sobre a entrada da discussão do Plano Safra e sugeriu que a cadeia apontasse sugestões relacionas ao seguro, comercialização e crédito. O Presidente da Câmara agradeceu ao Secretário pelo trabalho realizado com relação aos leilões, disse que a câmara já trabalha para facilitar os próximos editais de PEP e PEPRO e alertou que o setor produtivo do trigo tem capacidade para produzir bem mais, porém é necessário que o preço mínimo seja revisto, caso contrário, haverá consequências graves ao setor. O representante da Associação das Empresas Cerealistas do Brasil – ACEBRA, Vicente Barbiero, ressaltou que o trabalho de simplificação dos editais de PEP e PEPRO foi entregue ao MAPA em setembro, com o intuito de desburocratizar alguns mecanismos e estimular ainda mais o produtor rural, mantendo sempre a mesma linguagem, de maneira transparente. O suplente da ACEBRA, Roberto Queiroga também colocou sua palavra dizendo que reconhece o esforço do Secretário, mais especificamente em relação ao programa de armazenagem, que foi conquistado o compromisso do governo com R\$300 milhões de apoio a investimentos e armazenagem. No entanto, há uma expectativa enorme em relação ao setor e uma crise de confiança com relação aos compromissos públicos. Ocorreu o lançamento do Plano Agrícola nove meses atrás e nada das linhas especiais de crédito para armazenagem. Vale dizer que a simplificação dos registros da Cédula de Produto Rural – CPR precisa ser feita, pois está causando assimetrias e pode trazer o benefício de reduzir o custo de crédito. Por fim, em assunto complementar, Vitor Ozaki, representante da Secretaria de Política Agrícola – SPA/MAPA, citou que em 2017 foi alocado R\$90 milhões para operações de comercialização para as culturas de inverno e, neste ano de 2018, o valor subiu para R\$115 milhões para trigo e milho safrinha. Disse também que o MAPA está criando um sistema no qual o produtor poderá acessar diretamente a subvenção, ou seja, facilitará a contratação do seguro sem ter que entrar na fila das seguradoras.

Tendências de Mercado do Trigo – Rodrigo Souza – CONAB:

O representante da Companhia Nacional de Abastecimento, Rodrigo Souza, iniciou sua apresentação dizendo que a produção mundial do trigo para a safra 2017/2018 está estimada em 759 milhões de toneladas, em uma área de 220 milhões de hectares, de acordo com os dados do USDA. Desse total, 84% da produção se concentra em 10 países, dentre eles a UE, China, Índia, EUA e Rússia, com destaque para este último, que aumentou, da safra passada para a atual, em 11 milhões a produção e melhorou consideravelmente sua infraestrutura e eficiência nos processos. Vale dizer que a Rússia também é o principal exportador do mundo, com 37,5 milhões de toneladas, seguido da UE e EUA. Quanto aos importadores, os principais são Egito, Indonésia e Argélia. Na quarta colocação aparece o Brasil que, mesmo com uma significativa produção, ainda é dependente da importação para suprir sua demanda. Rodrigo também comentou sobre a situação no MERCOSUL, que de acordo com dados do USDA, unindo a Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, a produção estimada para o MERCOSUL é de 23 milhões de toneladas, para um consumo doméstico de aproximadamente 18 milhões de toneladas. Ao final, foram divulgados alguns dados com relação ao mercado nacional brasileiro. É importante destacar que a safra atual enfrentou diversas adversidades climáticas, que ocasionaram no atraso do plantio, perda de produtividade e perda da qualidade dos grãos, o que, consequentemente afetou a produção nacional, que hoje representa 4,6 milhões de toneladas. Desse total, 2,5 milhões é somente do estado do Paraná, e o Rio Grande do Sul se encontra com 1,3 milhões, já o restante do país, com aproximadamente 800 mil toneladas. Quanto à importação nacional de 2017, totalizou-se 6,0 milhões de toneladas a um preço



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

médio de US\$191,00/Tonelada. Os preços nominais recebidos pelos produtores no PR e RS, nas primeiras semanas de março, estavam a R\$35,81/60kg e R\$30,35/60kg, respectivamente. O expectativa para o mercado é que haja aumento dos preços nos próximos meses, incentivando o plantio do cereal.

Para informações mais detalhadas, a apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

Relato dos participantes sobre a conjuntura do trigo na safra 2018;

MG – Estoque remanescente quase nulo / Aumento do preço do milho prejudicou o trigo / Clima na região é uma incógnita.

GO – Altos custos de produção / Fretes altos / Estimativa de colheita acima de 60mil toneladas.

SP – Pouco trigo disponível para venda / Previsão de área plantada de 80mil hectares / Estimativa de produção entre 270 – 280 mil toneladas.

PR – Altos custos de produção / Previsão de área plantada de 850 – 900 mil hectares / Estimativa de produção de 2 milhões de toneladas / Alta nos preços R\$710-720/tonelada.

RS – Produtor desestimulado / Expectativa de 10 a 15% na redução do plantio / Previsão de área plantada de 580 – 600 mil hectares (Menor área plantada de todos os tempos).

Simplificação dos editais de PEP e PEPRO para o trigo – Allan Silveira dos Santos – CONAB;

O representante da CONAB, Allan Silveira dos Santos, apresentou aos membros algumas sugestões de alterações, elencadas pela câmara setorial, que puderam ser acatadas ou não, com relação à simplificação dos editais de PEP e PEPRO. Espera-se que o MAPA e o MF se manifestem sobre os itens destacados e, nos próximos avisos, já ocorra certas adaptações.

Para informações mais detalhadas, a apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

Qualidade Sanitária do Trigo – Resíduos de Agrotóxicos – Denise Resende – ABITRIGO;

A representante da Associação Brasileira da Indústria do Trigo, Denise Resende, iniciou sua fala relatando que a produção nacional do trigo atende a 49% da demanda nacional e que 51% do trigo utilizado pelos moinhos são oriundos dos países exportadores e que possuem legislação diferente da nossa o que causava problemas na entrada do país por não atendimento a legislação do país importador. Essa situação gerou a necessidade da publicação da GMC/RES N°15/16 que, no intuito de facilitar a prática comercial de trigo entre os países do Mercosul, previu algumas regras para importação que poderão causar problemas para a indústria brasileira. Explicando melhor, caso um trigo importado seja nacionalizado utilizando alguns dos critérios previstos nessa legislação, após ser utilizado na indústria, se converterá em um produto final que apresentará as mesmas características da matéria prima, ou seja, com presença de agrotóxicos acima do permitido nacionalmente. Desta forma, em se tomado amostra desse produto pelos órgãos de controle, será impossível demonstrar que esse trigo foi autorizado a ser utilizado,



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

uma vez que internalizado sob a égide da GMC/RES N°15/16. Seguiu informando que a Abitrigó tem se movimento junto a ANVISA e MAPA solicitando apoio para a solução dessas questões e que houve uma sugestão da ANVISA de se colocar nos rótulos das farinhas, junto ao lote, um código que pudesse identificar a origem do trigo, I- Importado, N- Nacional e M- Misto. Essa proposta foi rechaçada pelos moinhos pois poderia ser mal interpretada pelos consumidores. Também tem participado de eventos junto aos produtores destacando a importância do atendimento a legislação de BPF e BPA. Coordenou um levantamento comparativo sobre os LMR permitidos em cada país exportador onde ficou evidenciado as diferenças existentes e elaborou uma cartilha para o produtor onde constam todos os princípios ativos permitidos, no Brasil, para o trigo e seus LMR. Foi abordado também que na definição de LMR para cada princípio ativo é observado a Ingestão Diária Aceitável considerando a alimentação dos brasileiros e por isso em cada país poderá ser definido limites distintos para os mesmos princípios ativos. Nos comentários, o Secretário de Defesa Agropecuária, Luís Eduardo Rangel, colocou que LMR não é medida de segurança de saúde, mas sim, medida de boas práticas agrícolas. Segurança de saúde é conhecido como ingestão diária aceitável, que é a quantidade de determinado princípio ativo que poderia ser ingerido por uma pessoa durante toda sua vida, sem causar nenhum dano à saúde. Já o LMR é o valor considerável para se medir se o agricultor está usando as boas práticas agrícolas do país e, que, em alguns casos, acaba se tornando uma barreira comercial. Ressaltou que a GMC/RES N 15/16 carece de certos esclarecimentos, e a medida operacional no porto é que o MAPA tenha autonomia para tomada de decisões sem precisar consultar a ANVISA. CODEX não define LMR para produtos processados, tipo farinha, e sim para produtos in natura, como o trigo. Após seus comentários, a representante da Abitrigó ponderou sobre a fala do secretário justificando que essa não é forma que a Anvisa utiliza para definir o LMR para um princípio ativo pois foca na segurança a saúde dos consumidores utilizando sempre uma margem de segurança, O secretário sugeriu que o segmento desenvolvesse uma pesquisa com representante da academia, de notório saber, para fazer uma avaliação de risco para uso dos principais agrotóxicos encontrados nos produtos no Brasil e partir daí teríamos argumentos para possivelmente rever esses LMR e que ele acredita que os limites praticados não alcançam a IDA e ainda se colocou à disposição da câmara para apoiar o desenvolvimento dos termos da pesquisa, sugerindo a Prof. Dra Eloisa Caldas para esse trabalho.

Para informações mais detalhadas, a apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

Importação de farinha da Argentina – Edson Csipai – SINDUSTRIGO;

O representante do Sindicato da Indústria do Trigo no Estado de São Paulo, Edson Csipai, citou que o Brasil importa 400mil toneladas de farinha de trigo argentina por mês, o que acaba causando um impacto de 1milhão de toneladas a menos de moagem de trigo nacional. A maior preocupação é que esta farinha entra no Brasil sem a menor inspeção sanitária, especificamente de micotoxinas e agrotóxicos, inclusive através do maior estado produtor de trigo, o Paraná. O representante da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação do Rio Grande do Sul – SEAPI, José Carlos Pires, ressaltou que o mesmo ocorre com o arroz e a própria cadeia arrozeira criou um Grupo de Trabalho - G.T para tratar sobre as assimetrias do Mercosul e discutir a questão da fiscalização nas fronteiras nacionais. Seria importante alguma entidade da câmara setorial do trigo fazer parte do G.T em questão. O encontro ocorre às quintas-feiras, 9 da manhã, na Frente Parlamentar da Agropecuária – FPA. Luís Eduardo Rangel disse que a questão da fiscalização nas fronteiras não é simples, e nas últimas experiências no MAPA com países no Mercosul, não foi encontrado nada irregular. A fiscalização está direcionando as análises de resíduos em



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

60% importado e 40% nacional. O Ministério poderá intervir na questão comercial caso seja encontrado resíduos acima do permitido pela lei.

LMT's para Micotoxinas – Luiz Carlos Caetano – ABITRIGO;

O representante da Associação Brasileira da Indústria do Trigo, Luiz Carlos Caetano, voltou a comentar sobre a proposta técnica da ANVISA quanto aos LMT's para a micotoxina DON em trigo, valendo lembrar que em 2012, a câmara recomendou manter em 2000 ppb para o trigo em grão e 1750 ppb para farinha de trigo, assim como, prorrogar o prazo por mais 02 (dois) anos para que se possa consolidar os resultados. A ANVISA concordou postergar a resolução RDC nº 138, de 08 de fevereiro de 2017, da ANVISA. Como não houve estudos suficientes que permitissem a discussão, a Câmara e entidades representadas solicitaram nova prorrogação. Em fevereiro de 2017 a ANVISA estabeleceu os limites de 3000 ppb para trigo em grão e 1250 ppb para o trigo em grão processado e farinha integral e 1000 ppb farinha de trigo e derivados, sendo que o limite para este último, cairá para 750 ppb em janeiro de 2019, devido a esta prorrogação dada pela agência. Alguns membros se mostraram satisfeitos com o limite estabelecido para 2017, todavia, em 2019, poderá ocasionar problemas de comercialização. Esta prorrogação mais recente tinha como compromisso da câmara setorial a apresentação de um estudo baseado em coleta de amostras, que poderiam determinar novos parâmetros de LMR's. Até o presente momento o estudo das amostras de trigo coletadas pela EMBRAPA não foi realizado. Portanto as análises não foram feitas e sem as mesmas não haverá argumentos para alteração de parâmetros e LMR's já estipulados. A empresa pública já possui 800 amostras e tem disponibilidade de recursos financeiros para avaliação da safra 2018, quanto à Classe, ao Tipo e algumas análises complementares, porém, não há disponibilidade de recursos financeiros para avaliação de micotoxinas e agrotóxicos e, com isso, pediu apoio financeiro para viabilizar a pesquisa. Novamente, o Secretário Luís Eduardo Rangel recomendou que a ABITRIGO e a EMBRAPA entrarem em contato com os laboratórios nacionais agropecuários, altamente recomendados para análise de amostras.

A ABITRIGO por sua vez informou que não tem recursos financeiros para contribuir com a pesquisa, mas que apoiara a câmara neste trabalho.

No final da apresentação a ABITRIGO protocolou um ofício onde expos as suas preocupações e apoio ao tema.

Encerramento:

O Presidente agradeceu a presença de todos e, não havendo mais assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada às dezesseis horas e cinquenta e um minutos, e eu, Guilherme Oliveira Werneck, redigi a seguinte memória de reunião, revisada pelo Chefe de Assessoria das Câmaras Setoriais e Temáticas.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Local:	
Data da reunião:	Hora de início:
Pauta da Reunião	

Anexos

Arquivo	Descrição